

APACEF/RJ COMEMORA 25 ANOS DE LUTAS E EXIGE APROVAÇÃO, JÁ DO PMPP E DO NOVO PLANO



A mesa composta por Olívio Gomes Vieira, presidente da APACEF/RJ, Carlos Levino Vilanova, vice-presidente da Fenacef e Laura Vitral, vice-presidente da APEA/SP, entre outros, conduziram e esclareceram dúvidas de aposentados e pensionistas. No detalhe, o auditório lotado recebeu mais de 200 pessoas



O auditório da Caixa, na Av. Almirante Barroso, no Centro do Rio, serviu de palco para a celebração do 25º aniversário da APACEF/RJ. A comemoração em alto estilo reuniu autoridades ligadas aos economiários, figuras históricas que foram pioneiras na construção da Associação e um público de cerca de 200 pessoas, entre aposentados, ativos e pensionistas.

Na ocasião, o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, abriu a solenidade saudando o público que lotou o auditório da CEF. Ele salientou a trajetória vitoriosa da Associação que luta de forma implacável para superar os obstáculos que afligem, a rigor, aposentados e

pensionistas. Dentre as principais iniciativas desencadeadas pela APACEF/RJ, junto com a Fenacef e Fenae, destaca-se a criação do Grupo de Trabalho do PMPP para junto ao INSS, CEF e Funcef, trazer os antigos economiários para os quadros de assistidos da Fundação; as reformas estatutária e administrativa em sua gestão na entidade; a luta pelo restabelecimento do ticket-alimentação; a situação dos pós-78 e dos cerca de 8.000 economiários sem plano, e as negociações em torno do novo Plano. Olívio foi categórico ao afirmar que “o aposentado e o pensionista têm pressa e o tempo passa rápido para eles”. (Continua nas Páginas 4 e 5)

Funcef, Previ e Petros refutam insinuações e querem depor na CPI dos Correios

Os presidentes da Funcef, Guilherme Narciso de Lacerda, da Previ, Sergio Rosa, e da Petros, Wagner Pinheiro, enviaram carta, em 15 de agosto, ao presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, senador Delcídio Amaral, na qual se prontificam espontaneamente a prestar à CPI Mista dos Correios quaisquer informações capazes de contribuir para as investigações em andamento. (Página 7)

LEIA MAIS

Aposentados e Pensionistas da APACEF/RJ demonstram indignação com a demora do anúncio do novo plano - *Página 2*

Aposentados exigem definição sobre o Novo Plano de Benefícios - *Página 3*

Seminário em Brasília discutirá acordo sobre Novo Plano de Benefícios

As atenções dos economiários estão voltadas para o Seminário que será promovido pela Federação Nacional dos Empregados da Caixa (Fenae), em 25 e 26 de agosto, em Brasília, e deverá selar o acordo para aprovação do Novo Plano de Benefícios. Estarão presentes lideranças dos ativos, aposentados e pensionistas, além de representantes da Caixa e da Funcef e a Comissão de Empresa da CEE. “É uma chance para encontrarmos uma saída diante da morosidade que emperra uma solução que contemple assistidos, aposentados e ativos. O aposentado tem pressa e o tempo passa rápido para ele”, afirmou o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, que estará presente no seminário. Segundo José Carlos Alonso, presidente da Fenae, caso não haja acordo na resolução do novo plano de benefícios “o coletivo poderá decidir para a formação de uma caravana que iria a Brasília para manifestar o repúdio de aposentados pensionistas”.

“O aposentado tem pressa! O tempo passa rápido para ele”.

A PALAVRA DO PRESIDENTE



Crise institucionalizada

A história se repete, como na política, mas há momentos marcantes que transcendem essa máxima, e ficam depositados em nossos corações e mentes. Foi assim na celebração do 25º aniversário da APACEF/RJ, que reuniu dia 5 de agosto, no auditório da Caixa na Av. Almirante Barroso, no Centro do Rio, cabeças pensantes do setor dos economiários, aposentados, pensionistas e ativos que discutiram os destinos dos economiários neste momento conturbado da vida política por que passa o país.

Hoje tenho a mesma felicidade de ser o presidente nos 25 anos da APACEF/RJ. É uma questão de sorte e quero agradecer a Deus de ter me dado esta chance de viver esses dois momentos marcantes. E tive que fazer uma programação festiva para ela. Este momento tem um significado especial para mim, porque também fui presidente exatamente quando a APACEF completou 50 anos.

Por outro lado, surge uma pergunta oportuna, que não quer calar, diante do atual quadro de expectativas que fustigam a sociedade, in-

clusive, entidades representativas: Qual dirigente máximo associativo está tranqüilo neste pântano de sucessivas denúncias de corrupção que inquietam a todos, principalmente os economiários aposentados e pensionistas?

É inaceitável a realidade em que vivemos onde a esperança foi tragada pela rapinagem e pela orgia institucionalizadas, que a sociedade civil indignada assiste impotente à tamanha transgressão, que denuncia um mar de lama jamais visto na História do Brasil. Enquanto isso, parcelas expressivas da população padecem à espera de solução de suas conquistas surrupiadas, mofadas nos gabinetes de empresas estatais. É o caso dos participantes da Funcef cuja maioria de aposentados e pensionistas está esperando impaciente pelo Novo Plano de Benefícios. Entre os malfadados cinco itens que emperram decisões e tramitam trôpegos alhures sob a alegação de que estacionou entre os Ministérios da Fazenda, do Planejamento e nas cercanias do Tesouro Nacional. Ora, porque transitam oceanos de dinheiro pertencentes ao Erário Público nas mãos dos gatunos parlamentares e seus comparsas, enquanto os trabalhadores que deram sua força de trabalho na construção de um país probo exemplar e vêm-se com as mãos abanando e enfrentando privações em decorrência de uma crise institucionalizada que corrói a ética e a moral da nação.

Olívio Gomes Vieira

Demora no anúncio do novo plano provoca indignação

Os associados da APACEF/RJ e demais aposentados e pensionistas que lotaram o auditório da Caixa, manifestaram sua indignação e revolta com a demora no anúncio do novo Plano de Benefícios da Funcef. “Hoje, infelizmente, estou aqui mais uma vez, porém mais desesperançada do que das outras vezes. Me deprime e me entristece o fato de que, comparando os discursos nas CPIs, dos deputados e senadores, culpados ou não, coincidentemente são muito parecidos com os que ouço há cinco anos em nossas reuniões, ou seja, a CEF empurra para a Funcef e vice-versa, e nada se resolve”, afirma a aposentada Júlia Carnevale Esposel. A revolta da aposentada aumenta com uma informação que segundo ela merece ser checada: “Ouvem-se rumores de que os salários da diretoria da Funcef, que são pagos para administrar nosso patrimônio, teriam sido triplicados em dois anos, enquanto o meu é o mesmo há cinco anos”. Ela demonstra pessimismo em relação à aprovação do novo plano: “Isto me leva a crer que mais uma vez tudo vai terminar em pizza.”



Júlia Esposel critica arrochos dos benefícios

Olívio Gomes Vieira: “O aposentado tem pressa e nosso relógio não é rápido não faz mais 24 horas, percorre 10, 15 horas”, disse. Para a Caixa, não haveria problema de abrigar os participantes do Prevhav na Funcef. Seria necessário apenas que a primeira destinasse recursos o fundo de pensão dos economiários.



Por sua vez, *José Martins Ribeiro* dirigente da Asas/BNH demonstrou suas preocupações em relação ao Novo Plano de Benefícios. Ele considera que o plano deve agregar a todos. “A situação é grave porque eles criam um Plano que se diz de melhoria a até o momento é um plano de pioria”, declarou, afirmando que “é necessário trazer o pessoal que está no PP da Prevhav para a Funcef”. Para ele, há necessidade de se criar uma isonomia e contemplar a todos com o novo plano. É como diz o presidente da APACEF/RJ,



Para *Edson Júlio da Costa*, o novo Plano de Benefícios será postergado para janeiro. “As questões discutidas na última reunião (dia 6 de janeiro) são os motivos negativos para que exista qualquer sucesso na negociação do novo plano. Entendo que são questões dificilmente transponíveis: primeira delas: a Caixa assumir responsabilidade em caso de déficit ou saldamento; a segunda, é o valor da contribuição que a Caixa teria que fazer para o novo plano; a terceira, é o pagamento dos incentivos e custos financeiros para a implantação desse novo plano; e a quarta, a situação os participantes continuarem no REB/Replan; e a última, é a inclusão na solução de saldamento dos participantes do plano REB”.

EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) – Av. Almirante Barroso, 06 – Gr. 403/411 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-000 Tel./Fax: (21) 2262-5177 / 2220-8137 – e-mail: apacef.presidencia@veloxmail.com.br. A APACEF/RJ é filiada à Fenae (Federação Nacional das Associações Economiárias) e à Fenacef (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) **Diretoria da APACEF/RJ** – Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, 1º. Vice-Presidente: Walter da Silveira Guedes, 2º. Vice-Presidente: Severino Francisco Caldas, Diretor Administrativo: Jorge Pereira Borges, 2º. Vice-Diretor Administrativo: Lécio Heitor R.P. Leite, Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira, 1º. Vice-Diretor Financeiro: Rubem de Assis, Diretor de Assistência: Onelso Bruno, 1º. Vice-Diretor Assistencial: Ubirajara Manhães, Diretor Social Cultura: Maria das Dores Augusta dos Santos, 1º. Vice-Diretor Social Cultural: Elineide Alcântara Coragem, **Assessores Especiais da Presidência**: José Fernando Pessoa de Almeida, Aurora da Silva Novaes, Yolanda Lauria Orlando, **Conselho Deliberativo** – Presidente: José Maria de Carvalho Junior, Vice-Presidente: Maria Luiza Rosso Tenório Wanderley, Secretária: Dayse Reis Coelho Branco, **Efetivos**: Haroldo Mulyaert Filho, Hélcio José D. França, Albino de Amorim Leite, Sylvio Cordeiro Hildebrant, Marly Ferreira de Mattos, Clélia Guimarães Martins, Rogério Ferreira Gomes, Mario Teixeira de Carvalho, Laecio Vieira Jacques, César Lima dos Santos, Walter da Silva, Waldemar Ricardo de Oliveira, José Maria R. de Oliveira, **Suplentes**: Rosalina Gomes S. Fontes, Francisco dos Santos, Afonso José de Paula, José Nelson Simões, Maurício Baptista, **Conselho Fiscal**: Presidente: Adyr Machado da Silva, Secretário: Paulo Roberto de Araújo, José Carlos de O. Mandado, Aluizio Hall Pires, Judith Froes Martins.

O ECONOMIÁRIO Editor-Responsável: Airton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) – Projeto gráfico e Diagramação: Luiz Roberto Martins – Tiragem 15.000 exemplares.

APACEF/RJ - 25 ANOS

Aposentados exigem definição sobre Novo Plano , PMPP e tíquete alimentação



Elineide Coragem, Diretora Social e Cultural, conduziu a solenidade com brilhantismo

Várias autoridades prestigiaram o evento e conduziram os debates — Carlos Alberto Caser, diretor de Controladoria da Funcef; Jair Pedro Ferreira, diretor de Administração e Finanças da Fenae e CEF; José Ramos (Sérgio Francisco), coordenador de Relacionamento; Gilson Costa de Santana, gerente de Benefícios da Funcef; Paulo Sérgio Ferreira, consultor técnico de Logística; José Carlos Alonso, presidente da Fenae e membro do Conselho Deliberativo da Funcef; Laura Mitral, Comitê de Usuários da Saúde Caixa e vice-presidente da APEA/SP; Carlos Levino Villanova, vice-presidente da Fenacef e presidente da AEA/DF; Eny Luna de Oliveira, vice-presidente da Unei.

Um dos pontos altos da solenidade foi a homenagem conferida a alguns dos pioneiros que ajudaram a construir a APACEF/RJ. Eles foram anunciados pela mestra-de-cerimônia, a diretora Social e Cultural da entidade, Elineide Alcântara Coragem, que convidou dez economistas que entraram para a história da Associação, entre eles, Lenira Neves Aleixo, 2ª tesoureira, de 1980 a 1984; Miguel Moraes, 1º tesoureiro, de 1984 a 1990; Judith Fróes Martins, membro do Conselho Fiscal, de 2000 a 2003; José Maria de Carvalho Junior, presidente do Conselho Deliberativo, de 2003 a 2005.

Perguntas ficam sem respostas convincentes

O aposentado Silvino Rodrigues Belo questionou as lideranças presentes reivindicando que se organizasse uma caravana rumo a Brasília para pressionar as autoridades no sentido de resolver a adoção do novo Plano de Benefícios, PMPP e tíquete alimentação. Segundo ele, essas pendências seriam resolvidas, conforme garantiram os representantes da Funcef e da Caixa na reunião promovida pela APACEF/RJ no auditório da Caixa, no dia 6 de janeiro. “Já estamos em agosto e nada foi resolvido, nós aposentados precisamos pensar nas questões estruturais de nosso fundo de pensão que vai nos dá a segurança e a esperança de que cheguemos até a nossa morte tendo recursos para nossos dependentes”.

Durante as três horas de debates, muitos aposentados e pensionistas manifestaram sua indignação. O aposentado Silvino indagou o diretor de Controladoria da Funcef, Carlos Alberto Caser, que sugeriu aos presentes que cobrassem efetivamente seus direitos. Eis a pergunta: Como será a nossa ação participati-

va se não temos condições de chegar até aqueles que têm realmente o poder decisão?

Quando eu digo que os aposentados devem acompanhar, cobrar e exigir, acho que vocês estão fazendo isso. De fato, você é testemunha ocular e participe de uma luta extremamente importante do pessoal do Caixa Seguros, que dispensou os aposentados oriundos da Prevhav e vocês imediatamente empreenderam uma luta e vocês hoje estão na CEF. Esta aí um exemplo de luta, de acompanhamento, de cobrar e de exigir. Se eu tivesse que eleger um tema que requer urgência para ser resolvido e causa vergonha a todos nós é o PMPP, pois se arrasta há 26 anos. Todos nós, a Funcef a Fenacef e a Caixa, temos trabalhado junto ao INSS para resolver essa questão.

O novo plano nos causa ansiedade, expectativa e angústia, porque também gostaríamos que o processo fosse mais rápido. Nós temos que lidar com a Caixa, a SPC, o Tesouro Nacional, o Ministério da Fazenda e o Ministério do Planejamento através do Dest. A Funcef já aprovou o novo plano, mas dependem dos outros atores. Foram encaminhados seis itens que estão sendo analisados pela Caixa. Estamos aguardando essas respostas. O Grupo de Trabalho criado para acompanhar a elaboração do novo plano entregou as propostas à Caixa em novembro de 2003, portanto há mais de 1 ano e meio.

A aposentada Júlia Carnevale Esposel perguntou a Carlos Levino Villanova, vice-presidente da Fenacef: Qual a situação dos empregados da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) em relação ao Saúde Caixa, uma vez que os funcionários da CEF que saíram do PADV e se aposentaram pela Funcef estão pagando plano de saúde da Sul América, que há cinco anos custava R\$ 80,00 e hoje R\$ 220,00?

O Plano de Saúde da Fenacef foi criado para atender os colegas do PADV em 1998, que ficaram sem plano. Esse plano não é ruim, é o segundo melhor plano ficando atrás apenas ao da Caixa. São dois aumentos anuais para os planos de saúde — um decorrente da alta da inflação de acordo com a Agência Nacional de Saúde e o outro é o aumento chamado de sinistralidade.

Em relação aos funcionários da Alerj, eles utilizam o Saúde Caixa porque pagam 100% do custo, e não pagam a contribuição da Caixa e da Fenacef. “Outro fator verificado no convênio entre o Saúde Caixa e a Alerj é que a Assembléia utiliza a relação de médicos credenciados”, acrescentou Laura Vitral do Comitê do Saúde Caixa.

Por sua vez, o consultor técnico de Logística da Caixa, Paulo Sérgio Ferreira, alegou que foram feitas análises jurídicas, depois o novo Plano de Benefícios foi submetido aos órgãos do governo para estudo das questões financeiras e atuariais, a fim de avaliar o contexto de risco que a empresa insere nessa proposta. “A nossa idéia foi antecipar esse processo falando informalmente com cada uma dessas

áreas, tentando trazer formas que possam solucionar o resultado do Grupo de Trabalho e a visão dos órgãos de governo”. O representante da Caixa justifica a demora na adoção do novo plano devido à lentidão da Funcef que consumiu alguns meses para apresentar o cálculo atuarial, isto é, o passivo decorrente da proposta. O anúncio de que os cinco itens que estavam sendo negociados com a Caixa e seriam divulgados até quinta-feira, dia 11, não aconteceu. Durante o debate, Paulo Sérgio Ferreira garantiu que 90% da referida proposta já estavam acertados. “O que os negociadores do governo admitem é que o nosso problema é pequeno (que custaria a Funcef em torno de R\$ 200 milhões) em relação a outros fundos de pensão só que a sua aprovação abriria um precedente em relação a outras estatais. Problema parecido com o nosso ocorreu na Petrobras com o estudo feito pela Petros para a adoção da tábua de sobrevivência gerou R\$ 8 bilhões”, afirmou Ferreira.

Com o adiamento do anúncio do novo Plano bem como as discussões em torno do PMPP, as lideranças dos economistas se mobilizaram e marcaram para os dias 24 e 25, em Brasília, um Seminário organizado pela Fenae, cuja pauta é pressionar a Caixa para adotar o novo plano de benefícios nos ainda no mês de agosto. Foram discutidas ainda no evento, a possibilidade de fiscalização efetiva dos participantes na Funcef, através de entidades associativas, a Previc.

Auxílio-alimentação: acordo complicado

Depois da negociação realizada pela Fenacef e demais entidades representativas dos economistas, a Caixa propôs um acordo para aposentados e pensionistas que deixaram de receber o benefício a partir de 1995. De acordo com o consultor técnico de Logística da Caixa, há três grupos distintos. “O primeiro grupo, definimos uma data para 30 de junho. Há um pedido da Fenacef para ampliar o prazo, embora a Caixa não aceite a prorrogação do prazo alegando a existência de passivo muito grande que deverá ser analisado por uma empresa de atuária e isso não dura menos de 40 dias”, afirmou.

“Para nós, esse prazo, anterior ao aparecimento desse passivo, era suficiente tendo sido estabelecida uma rotina para restabelecimento do auxílio-alimentação e o pagamento dos atrasados na proporção do acordo. Felizmente essas questões trabalhistas são centralizadas na Caixa, no Rio e em Belo Horizonte”, declarou Paulo Sérgio Ferreira, argumentando que a demanda no Rio foi muito grande e, por isso, a Caixa não teve estrutura operacional e apenas 42 acordos foram firmados. Em decorrência desse imbróglio, os dirigentes do banco se reuniram e decidiram mudar o procedimento interno para adotar atendimento eficiente já que existem 1.603 pedidos pendentes. Outra medida refere-se à agilização do procedimento operacional reduzindo a burocracia entre as áreas envolvidas: para aprovar um

acordo os documentos são avaliados por três setores: o Jurídico, a Centralizadora de Recursos Humanos da ativa em Belo Horizonte, e o advogado. “Precisamos minimizar esse fluxo, e apressar esse acordo pois a Caixa tem interesse em resolver logo esse problema”. Na quinta-feira, 11 de agosto, estava agendada reunião entre a Caixa e a Fenacef para discutir a estratégia mais adequada para restabelecer o pagamento para todos. Segundo o vice-presidente Dornelles todos os processos que estão tramitando terão solução até o dia 31 de outubro. A Caixa tenta normalizar o atendimento dos aposentados que querem selar o acordo do tíquete alimentação. O afunilamento do fluxo para apressar esse processo começou em 16 de agosto quando foram concedidos oito tíquetes alimentação.

Qual o destino dos sem-planos?

Um grupo de 83 pessoas está aguardando uma decisão da Caixa para definir qual o plano de benefícios eles farão parte. São ex-funcionários do BNH que foram admitidos pela Caixa e não aceitaram ingressar no REB. De acordo com Ferreira, a Caixa criará um plano de benefícios para abrigá-los. Na ocasião foi anunciado que o banco faria uma reunião com os sem-planos para a definição do novo plano.

Por sua vez os pós-78, grupo de funcionários da Caixa que foram admitidos a partir de 23 de janeiro 78, tinham os benefícios, integrais ou obedecendo o regulamento, pagos pela Funcef a partir de 55 anos. Hoje só existem na Caixa desse grupo dos pós-78 1.700 empregados. Com isso o banco solicitou à Funcef que retirasse a exigência da idade de 55 anos. Com o novo plano de benefícios prestes a ser aprovado esse grupo será incorporado ao citado plano.

Em relação ao Replan e ao REB, o representante Caixa assinalou que ambos terão que se adequar às normas exigidas pelo banco e os beneficiários de ambos entrarão para o novo plano. “Para você ter um novo o saldamento do Replan e do REB é absolutamente necessário. Senão não vamos conseguir pôr em prática os benefícios cotidos no novo plano. Acredito que Funcef já tenha as mudanças prontas”.

A situação dos pós-78 é vital para que a Caixa resolva problemas de recursos humanos. “Nós temos um pedido do Ministério do Planejamento para que sejam contratadas 37 mil pessoas e autorização para admitirmos 8 mil em 2005”, e temos de dispensar milhares de terceirizados por determinação do Ministério do Trabalho”, contou Ferreira.

Por sua vez os aposentados que estão no PMPP amargam uma via crucis. Os problemas que envolvem o plano estão nas mãos da Previdência Social, apesar das inúmeras soluções apresentadas pela Funcef. “A intenção do INSS é apresentar um resultado contrário às nossas expectativas, ou seja, reduzindo os valores de benefícios de todos”, salientou Paulo Sérgio Ferreira.

Depoimentos enaltecem trajetória da APACEF/RJ

O *Economiário* publica os momentos mais importantes do debate promovido pela APACEF/RJ no auditório da Caixa, dia 5 de agosto, durante as comemorações dos 25 anos da entidade. Dez integrantes da mesa debateram durante três horas ininterruptas questões que afligem os economiários.



CARLOS ALBERTO CASER

Diretor de Controladoria da Funcef

“Quero, inicialmente, saudar o presidente Olívio que, com muita honra, preside a APACEF/RJ. Tenho lembranças boas deste auditório. Ele foi palco do I Encontro dos Auxiliares de Escritórios em 1983; estava lotado, quando aquele grupo de empregados que estava ingressando na Caixa, começou um movimento de reivindicação e enquadramento. Portanto, esse auditório me traz boas lembranças de uma

luta que travamos no início dos anos 80 e que depois vimos travando ao longo dessas últimas décadas.

Quero também fazer uma homenagem nesse momento pelo menos a três presidentes que convivi: a dona Vitória, na época ainda ACEA, ao nosso querido Júlio que nos deixou recentemente, que foi presidente já com o nome APACEF.

Estava dizendo ao Levino que, de fato, quando a gente observa o conjunto de aposentados da Caixa Econômica e, principalmente as lideranças que têm a responsabilidade de levar as entidades e as lutas sem esmorecer, a gente percebe que essas lutas não acabam nunca que começam quando a gente ingressa na empresa e vai pelas décadas afora.

Como é importante a gente ter líderes e dirigentes que, mesmo aposentados, despendem o seu tempo a essas entidades que são superimportantes para as reivindicações e encaminhamentos de questões que ficam pendentes e têm que ser

resolvidas. Essas pessoas levam e dirigem as entidades, e estão com a responsabilidade de não deixar o barco naufragar e não deixar de desfraldar a bandeira.

O tempo em que convivo com os movimentos associativos, as associações de aposentados a Federação de Aposentados, a Fenacef, não posso deixar de reconhecer este trabalho que, incansavelmente, a ACEA antes e agora a APACEF vem fazendo em prol dos aposentados. Nesse momento em que a entidade está completando 25 anos de lutas, nós só temos que comemorar. Só temos a desejar que a entidade, seus dirigentes e associados continuem nessa batalha, porque muita coisa está por ser feita, e nós temos que construir juntos. Nós que estamos com a responsabilidade de direção e vocês que estão com a responsabilidade de cobrar, acompanhar e exigir.

É com este espírito, Olívio, que parabeno a APACEF/RJ, parabeno a você e a toda a Diretoria e parabeno os associados dessa valorosa Associação.”



JOSÉ DOMINGOS VARGAS

Superintendente da CEF/RJ

“Para nós que somos da ativa é sempre bom ver um auditório com tamanha representatividade de aposentados. Em nome do vice-presidente João Carlos Martins, que me pediu para que pedisse desculpas, pois ele não pôde estar presente já que houve um imprevisto em sua agenda. Mas estamos trazendo nosso parabéns a todos, em meu nome e dos funcionários da Caixa no Rio de Janeiro, e do vice-presidente, e à gestão do Olívio Gomes Vieira na APACEF/RJ.”



ENY LUNA DE OLIVEIRA

Vice-presidente da Unei

Nós colegas, aposentados e ativos, que temos associações que lutam muito pelos direitos dos associados para enfrentar ondas grandes, “tsumanis” de violência, de improbidades administrativas, entre outras; mas estamos resistindo. A maioria das pessoas que aqui está, de cabelos branca, mas estamos lutando. A Yona luta muito, o Olívio luta muito e eu também na Unei. Todos nós queremos o bem de nós todos, porque lutamos por isso.”



José Carlos Alonso

Presidente da Fenae e membro do Conselho deliberativo da Funcef

“Quero parabenizar a APACEF/RJ pela passagem de seus 25 anos, e quero em nome da diretoria da Fenae, dá um abraço em todos os diretores e associados da APACEF/RJ e, em especial, para o companheiro Olívio, que fez com que eu iniciasse minha atuação no movimento associativo e sindical na Caixa e tenho participado acompanhado as lutas do companheiro Olívio.

Para nós, na Fenae, Olívio tem sido uma peça muito importante para ajudar a costurar a ação conjunta dos ativos, aposentados e pensionistas. Como dirigentes da Fenae e da Fenacef, faz uma ponte que, juntos, começamos a construir o caminho da união, não só nestas duas entidades, mas procurando uma atuação conjunta nos fóruns de debates e discussão nos Grupos de Trabalho para a construção do novo plano, no Conselho do Saúde Caixa e, agora, para a reforma dos Estatutos da Funcef.

Sabemos que esta união entre ativos, aposentados e pensionistas é fundamental porque a luta é uma só e que deixamos, às vezes, por questões menores que nossos caminhos se desviassem. Faço um agradeco público à luta e ao apoio que o companheiro Olívio faz para que a gente possa cada dia mais está lutando junto. Espero que a gente possa ainda construir muita coisa boa para os nossos associados, pois este é o nosso objetivo.”



PAULO SÉRGIO FERREIRA

Assessor técnico da vice-presidência de Logística da Caixa

“Quero agradecer à APACEF/RJ e ao Olívio pelo convite, e parabeno a Associação e todos os seus associados pelos 25 anos de batalha para defender seus interesses junto à Caixa, e da Caixa também que os aposentados sempre trazem uma avaliação positiva da empresa. Em nome do nosso presidente Carlos Cotta, trago esse abraço e parabéns para todos os presentes.”

**JOSÉ RAMOS**

Coordenador de Relacionamento da Funcef

“Estou aqui representando o ilustre diretor da Área de Benefícios e de Administração da Funcef, Dr. Sérgio Francisco da Silva, que não pôde estar aqui presente. Ele me fez portador, sr. presidente, de um forte e fraternal abraço a V. Ex^a. e para os associados da APACEF/RJ. A Associação e seus associados são um exemplo de luta a ser seguido neste país, mas a maioria das pessoas quando se aposentam pensam em colocar os chinelos e deixar o mundo correr. A verdade é que cada passo que nos damos, temos que lutar mais e mais para melhorar, não só as condições de vida, mas melhorar também o nosso país. Os senhores são um exemplo de cidadania a ser seguido.”

**CARLOS LEVINO VILLANOVA**

Vice-presidente da Fenacef e presidente da AEA/DF

“A Fenacef tem sempre um prazer em participar desses encontros aqui no Rio de Janeiro. O encontro de hoje tem motivação dupla. Além dos debates, temos a comemoração dos 25 anos dessa valorosa Associação que foi criada com muito entusiasmo por Vitória (Wenceslava Skarbeck) a quem quero render as minhas primeiras homenagens. Rendo homenagem também a todos que foram dirigentes da Associação nesses anos todos. Além de Vitória gostaria homenagear o colega José de Souza Fontes que por muitos anos foi presidente da antiga ACEA e, depois, da APACEF/RJ. E no momento parabenizar o meu amigo Olívio pelo bonito trabalho que está fazendo aqui.”

**JAIR PEDRO FERREIRA**

Diretor de Administração e Finanças da Fenae e CEE

“Primeiramente estava em dúvida se iria falar como representante de que entidade, porque também participo da Comissão de Negociação da Fenae. Primeiro, quero registrar aqui minha alegria muito grande porque a APACEF/RJ, em 1991, na época do (presidente) Fernando Collor de Mello teve um processo de demissão na Caixa e eu fui uma dessas vítimas. No início de 92, meu amigo e irmão Villas (Júlio Villas-Boas Netto) era o presidente da Associação teve uma função muito importante em minha vida. Daí é essencial

saber o papel que a APACEF/RJ tem em nossas vidas, as entidades têm em nossas vidas, enquanto trabalhadores. O espírito de luta que a Associação sempre passou, pelo menos de 1989 para cá, tem essa determinação de buscar os nossos direitos, sempre procurando a melhoria de nossas condições de vida. Individualmente, não chegaríamos a lugar nenhum. Então a APACEF/RJ, como as demais entidades, cumpre esse papel.

Na pessoa do meu amigo Olívio, que hoje também nos honra com a sua presença na direção da Fenae. Com a sua ajuda tivemos a construção desse acordo do tíquete alimentação, principalmente pela luta dos companheiros aposentados e, no final com a participação da Comissão de Empresa da Fenae e da CNT, que assinaram uma minuta para a recuperação desse benefício que nos foi retirado em 1995. Mas temos que continuar esta luta para os pós-95, pois, com certeza, a APACEF/RJ não arredará o pé como sempre tem feito pela luta dos trabalhadores. Com certeza, Olívio, estaremos juntos em todas as lutas que vierem pela frente e você pode contar com a gente na nossa Fenae, na Comissão de Empresa, para conquistaremos os nossos benefícios.”

**GÍLSON COSTA DE SANTANA**

Gerente de Benefícios da Funcef

“Agradeço pelo convite, meus parabéns aos associados e aos dirigentes da APACEF/RJ pelo trabalho que vêm desenvolvendo, que é um trabalho realmente profícuo e que certamente engrandece muito a categoria.

Para mim também que estou no início de minha carreira, e espero, como vocês, possa lutar à frente dessas entidades no decorrer da minha.”

**LAURA VITRAL**

Membro do Comitê de Usuários do Saúde Caixa e vice-presidente da APEA/SP

“Trago aqui, em nome do Rui (Rui Goiano de Faria, presidente da AEA/SP), um grande abraço, parabenizando pelas bodas de prata da APACEF/RJ. Estou à disposição para tirar dúvidas sobre o Saúde Caixa. Espero que em outra oportunidade tenhamos resolvido muitos assuntos que estão pendentes. Hoje vamos apenas colher as necessidades”

**FRANKLIN LUIZ DA CUNHA**

Sócio-Fundador

Aos 85 anos, um dos sócios fundadores da ACEA, ingressou na CEF aos 14 anos. “Trabalhei na Caixa, na Rua Dom Manuel, me aposentei em 1972, e estou arrependido até hoje”, contou Franklin, emocionado, acrescentando que preencheu a ficha de inscrição para a fundação da nova entidade naquele ano. Segundo ele, foi uma vitória ter entrado para a APACEF/RJ, “que nos dá assistência em tudo que precisamos, na área jurídica, remédios, e outros, graças a Deus”, disse.

O presidente Olívio Gomes Vieira conta como foi criada a APACEF/RJ que fora concebida em 1980 como ACEA, comandada por Wenceslava Skarbeck, popularmente conhecida como Vitória. “Em 1992, com a ascensão ao poder de Júlio

Villas-Boas Netto a entidade mudou de nome e passou a ser chamada de Associação de Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal (APACEF/RJ)”. Ele afirmou que a Associação seguiu novos caminhos com a gestão de Júlio que, segundo o atual presidente, foi um homem vibrante, competente e contestador. Dessa forma a entidade desfraldou a bandeira envolvendo as questões jurídicas dos acordos e da combatividade na defesa dos aposentados e pensionistas. Em 2002, os dirigentes da APACEF/RJ foram surpreendidos com problemas de saúde do então presidente Júlio Villas-Boas Netto.

Eleito em 2003, Olívio Gomes Vieira delegou a Milton Martins Pinto a criação de um Grupo de Trabalho, composto por Carlos Levino Villanova, Ozair Cataldi, Arthur Ferreira de Souza Filho, Wilson Rodrigues Alves, Álvaro Robin Romano, para discutir os problemas do PMPP, os pós-78 e o novo plano de benefícios. “Estamos mobilizando a Fenacef e a Fenae para, juntos, resolvermos esses entraves que enfrentamos no Rio de Janeiro”. E acrescentou: “É preciso que o Novo Plano que deve contemplar a todos seja logo aprovado, porque o aposentado tem pressa e o tempo passa rápido para ele”, advertiu o presidente da APACEF/RJ.

APACEF/RJ 25 ANOS

Frases que marcaram os debates no auditório da Caixa

“Caso continue essa embromação, não descartamos a possibilidade de sermos obrigados a abandonarmos o novo plano e buscarmos novos caminhos”
(José Carlos Alonso, presidente da Fenae)

“Ouvem-se rumores de que os salários da diretoria da Funcef, que são pagos para administrar nosso patrimônio, teriam sido triplicados em dois anos, enquanto o meu é o mesmo há cinco anos”
(Júlia Carnevale Esposel, sócia da APACEF/RJ)

“A posição da Fenacef é a de aprovar urgentemente esse novo plano”
(Carlos Levino Villanova, vice-presidente da Fenacef e presidente da AEA/BR)

“Trabalhei na Caixa, na Rua Dom Manuel, me aposentei em 1972, e estou arrependido até hoje”
(Franklin Luiz da Cunha, 85 anos, 1º sócio da APACEF/RJ)

CARTA DO LEITOR

XXVII Simpósio dos Economiários em Alagoas

Para estudar, ilustrar e recomendar soluções para os problemas que afligem os economiários, ainda temos a possibilidade de fazer (...) os Simpósios dos Economiários Aposentados.

Fora desses encontros certas questões, para serem abordadas, carecem de apoio de uma tribuna livre e isenta, de decisão e senso democrático, como é o caso do jornal “O Economiário” que, na APACEF/RJ, o presidente Olívio Gomes Vieira coloca à disposição (...) da família economiária.

Os mais jovens, dentre os economiários, provavelmente são sabem do que se trata quando ouvem falar ou lêem a sigla “PMPP” (Plano de Melhoria de Proventos e Pensões), que trata de aposentados ex-Sasse.

Para nós, aposentados, haja paciência para os atendimentos de direitos como: recuperação de perdas salariais, numerosos casos de auxílio alimentação ainda não concedidos (...), a possibilidade dos nossos recursos recebidos da Funcef serem investidos nas PPPs (Parcerias Público-Privadas). Direitos que se arrastam levando a classe ao desespero.

Levaremos nossos pleitos ao XXVII Simpósio dos Economiários em Alagoas, de 5 a 12 de novembro, e lá nossas lutas serão revigoradas (...). Já algumas vezes propostas (...) foram bem aceitas pela CEF ou Funcef, como o *home care* (assistência médica em domicílio) apresentado pelo colega médico Armando Filardi no XVIII Simpósio dos Economiários de Campos do Jordão, em outubro de 1996 (...).

Álvaro Murce - Rio de Janeiro-RJ

Poucas & Boas

Correção para os aposentados? Quando?

“A caixa apresentou uma proposta para o Novo Plano que, na avaliação do Grupo de Trabalho, é ruim porque inviabiliza em curto e médio prazos qualquer correção dos benefícios dos aposentados”

(José Carlos Alonso, presidente da Fenae)

Fundos de pensão põem bloco na rua

O presidente da Funcef, Guilherme de Lacerda, botou o bloco na rua. Em companhia dos presidente da Previ, Sérgio Rosas, e do presidente da Petros, Wagner Pinheiro, ele enviou carta ao presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, Delcídio Amaral, em 15 de agosto, e se prontificou de forma espontânea a prestar à CPI Mista dos Correios quaisquer informações capazes de contribuir para as investigações em andamento. Os assistidos precisam dormir tranqüilos e exigem esclarecimentos.

APACEF/RJ tem participação efetiva no XXI Conecef, em SP



“Restabelecimento imediato do Tíquete alimentação para todos os aposentados e pensionistas, migração imediata para todos que reivindicam o ingresso na Funcef, a efetiva implantação do Novo Plano de Benefícios que resolva de uma vez por todas a situação dos pós-78”. Estas são algumas das principais teses, no total de oito, apresentadas pela APACEF/RJ durante o XXI Conecef realizado em São Paulo, em 16 e 17 de julho. Na ocasião, o presidente Olívio Gomes Vieira e o vice-presidente, Severino Caldas, entregaram o documento às Comissões dos Grupos de Trabalho que encaminharam à Comissão dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Eis a íntegra das propostas:

- 1) Restabelecimento imediato do Tíquete alimentação para todos os aposentados e pensionistas;
- 2) Migração imediata para todos que reivindicam o ingresso na Funcef;
- 3) A efetiva implantação do Novo Plano de Benefícios resolva de uma vez por todas a situação dos pós-78;
- 4) Sejam estudadas profundamente as aplicações a serem efetuadas por ocasião da implantação das Parcerias Público-Privadas (PPPs);
- 5) Ao apresentar o Novo plano, a Funcef contemple as pensionistas, esquecidas por ocasião da migração para o REB;
- 6) Sejam envidados esforços para a efetivação do acordo proposto por aposentados até fevereiro de 95, que se encontram em processo de tramitação moroso pelos órgãos da Caixa e seja estendido para todos os aposentados e pensionistas;
- 7) Que a Funcef, em caráter de urgência, estude uma forma de revisão de suplementação, aproveitando a elaboração do novo Estatuto e também de um novo Plano de Benefícios, incluindo índice mais justo, que permita o acompanhamento da alta de custos de vida, sugerindo-se a média dos três maiores índices (INPC, IGPM, IGPI);
- 8) Que seja encontrada solução para o pessoal do PMPP, aplicando a NS devida, seja a 552 ou a 614, mas que resolva o problema que se arrasta há cerca de 30 anos.



Fundos de pensão reagem a insinuações e querem depor na CPI dos Correios

Os maiores fundos de pensão do país, Previ, Petros e Funcef, têm sido o alvo predileto de notícias infundadas veiculadas na mídia impressa e eletrônica, levando os participantes das Fundações, na maioria pessoas idosas, ao pânico. Os presidentes da Funcef, Guilherme Narciso de Lacerda, da Previ, Sérgio Rosa, e da Petros, Wagner Pinheiro, enviaram carta, em 15 de agosto, ao presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, senador Delcídio Amaral, na qual se prontificam espontaneamente a prestar à CPI Mista dos Correios quaisquer informações capazes de contribuir para as investigações em curso. A missiva assinada pelo presidente da Funcef, Guilherme de Lacerda, rechaça quaisquer tipos de irregularidades, destacando a transparência e a legalidade na gestão de seus recursos. “Ao contrário do vem sendo veiculado pelos órgãos de imprensa, é importante ressaltar que, na atual gestão, nenhum dos investimentos concretizados por esta Fundação visa a atender a interesses políticos ou foi efetuado em desrespeito à legislação pátria”. Eis a íntegra da carta assinada pelo presidente Guilherme de Lacerda.

“Ao

Excelentíssimo Senhor Senador

Delcídio Amaral

Presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito

Assunto: Esclarecimentos

Senhor Presidente,

1. A Fundação dos Economiários Federais - FUNCEF, entidade fechada de previdência complementar dos funcionários da Caixa Econômica Federal, em respeito aos seus mais de 73.000 associados e a toda sociedade brasileira vem esclarecer o quanto segue:
 - 1.1 Os fundos de pensão, nos quais se inclui a FUNCEF, têm sido objeto de inúmeras notícias veiculadas por diversos meios de imprensa, alegando falta de transparência e de legalidade na gestão de seus recursos.
 - 1.2 No que tange à FUNCEF, esta vem à presença de V. Exa. para esclarecer que a atual gestão dos seus recursos está em perfeita consonância com os princípios e com a legislação vigente, sejam oriundos do processo legislativo, sejam normativos decorrentes dos órgãos regulamentadores (Secretaria de Previdência Complementar, Comissão de Valores Mobiliários e Conselho Monetário Nacional).
 - 1.3 Ao contrário do que vem sendo veiculado pelos órgãos de imprensa, é importante ressaltar que, na atual gestão, nenhum dos investimentos concretizados por esta Fundação visaram a atender a interesses políticos ou foram efetuados em desrespeito à legislação pátria.
2. Diante disso, e objetivando dirimir qualquer dúvida que possa pairar quanto à legalidade e a transparência dos atos da atual administração e ainda, contribuir para os trabalhos dessa Comissão, a FUNCEF manifesta a sua inteira disposição em colaborar com as investigações que estão sendo realizadas no âmbito dessa CPI.
3. Assim, cientes de que essa Comissão adotará todas as medidas acautelatórias quando da análise da documentação que lhes for disponibilizada, visando proteger a segurança dos investimentos que envolvem centenas de operações em diversos mercados, (rendas fixas, variáveis e mercado imobiliário, com parceiros em grupos econômicos nacionais e internacionais), bem como sabedores de que tais análises serão feitas por técnicos especializados, que igualmente saberão salvaguardar as informações que lhes forem disponibilizadas, em condições que não impeçam ou atrapalhem a normalidade das atividades desta Fundação, colocamo-nos à Vossa inteira disposição.

Atenciosamente,

Guilherme Narciso de Lacerda

Diretor-Presidente”

Grupo de Trabalho propõe mudanças no Estatuto da Funcef



Participaram da reunião Benedito Silvano Bonacoldi, presidente da Aeap, Décio de Carvalho, presidente da Fenacef, Edgard Antônio Bastos Lima, presidente da Acacef, Olívio Gomes Vieira, presidente da APACEF/RJ, José Carlos Alonso, presidente da Fenae e Jair Pedro Ferreira, diretor da Fenae e membro da Comissão de Empregados Economiários (CEE)

Reunião promovida pela Fenae, no Hotel Parthenon, em Brasília, dia 19 de julho, definiu as sugestões para mudança do Estatuto da Funcef. O encontro reuniu mais de 30 dirigentes das entidades ligadas à Federação, além de participantes de Grupos de Trabalho. Uma das propostas apresentadas é a inclusão do voto de Minerva. Participaram do encontro Décio de Carvalho, presidente da Fenacef; Olívio Gomes Vieira, presidente da APACEF/RJ; Benedito Silvano Bonacoldi, presidente da Aeap; Edgard Antônio Bastos Lima, presidente da Acacef; José Carlos Alonso, presidente da Fenae; Jair Pedro Ferreira, diretor da Fenae e membro da Comissão de Empregados Economiários (CEE). Esta é a primeira vez que a Fenae e Fenacef se reúnem para discutir a reforma nos Estatutos da Funcef.

O Grupo de Trabalho do Estatuto e dirigentes de entidades representativas dos assistidos da funcef apresentaram pontos que consideram fundamentais à constituição de novas normas para a reformulação estatutária. Eis as sugestões definidas no encontro: 1) Gestão paritária; 2) forma de eleição; 3) Voto de Minerva; 4) Comitê de Investimentos; 5) Comitê de Benefícios; 6) Planos instituídos; e 7) Remuneração de conselheiros e diretores.

Diretoria empossada

A Associação de Gestores da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro (Agecef/RJ) empossou a nova Diretoria, para o biênio 2005-2007, dia 19 de agosto, em cerimônia celebrada no Círculo Militar da Praia Vermelha, na Urca, com direito a convescote e baile com música ao vivo. Nossos efusivos parabéns à nova Diretoria Executiva da Agecef/RJ e votos de profícua administração.

PRESIDENTES RECEBEM JUSTAS HOMENAGENS



Paulo Rochadel Lima — diretor e Relacionamento da Cooperforte, cooperativa de crédito que mantém parceria com a APACEF/RJ e congrega em todo o país 70 mil cooperativados — entregou ao presidente da Associação, Olívio Gomes Vieira, uma placa comemorativa, parabenizando-o pelos 25 anos bem-sucedidos da entidade.



O Coordenador de Relacionamento da Funcef, José Ramos, entrega placa comemorativa dos 25 anos da APACEF/RJ ao seu presidente do Conselho Deliberativo da Associação, José Maria de Carvalho Júnior. A honraria foi conferida em solenidade realizada no auditório da Caixa

Grupo de Trabalho da Fenacef analisa processo eleitoral



O Grupo de Trabalho da Fenacef — composto por Regina Maria da Costa Brito, Olívio Gomes Vieira e Ada Maria Cezar Costa (foto) — esteve reunido na APACEF/RJ, nos dias 27, 28 e 29 de julho, onde analisou e elaborou projeto eleitoral da Funcef. O pleito será realizada em maio de 2006. Na ocasião, o Grupo estudou detidamente o relatório final das propostas que foram apresentadas na Assembléia Geral da Fundação, nos dias 1 e 2 de agosto.

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Cresce a satisfação dos aposentados e pensionistas da APACEF/RJ



Severino Caldas, vice-presidente da APACEF/RJ debateu no Conecef em SP

O Departamento Jurídico da APACEF/RJ é a menina dos olhos de aposentados e pensionistas que procuram informações sobre seus direitos na Justiça. A afirmação é do vice-presidente e responsável pelo setor, Severino Caldas. “Cresce o grau de satisfação graças ao bom atendimento fornecido pela nossa Associação”, afirmou Severino.

Segundo ele, as novas ações impetradas no ano de 2004 para reaver o tíquete alimentação foram decisivas para o crescimento do quadro social com a adesão de cerca de 300 economiários. “Graças aos nossos esforços, temos garantido agilidade nas decisões judiciais”, salientou Caldas. Ele acrescentou que o acordo consignado com a Caixa, nas ações do tíquete alimentação, embora a tramitação seja morosa, após inter-

venção enérgica da Fenacef junto à Caixa, já apresenta melhora na agilização processual. Dessa forma, a APACEF/RJ tenha recebido expressivo número de adesões, e os resultados já estão aparecendo. No tocante às cestas de alimentação, os processos já estão tramitando em segunda instância.

De acordo com o dirigente, as ações de tíquete alimentação, abono, FGTS, INSS, Imposto de Renda/REB, Imposto de Renda, juros e perdas salariais, estão colhendo os resultados esperados. O departamento Jurídico está recebendo adesões para quaisquer reclamações judiciais. “Criamos um serviço de orientação jurídica para atender os associados que necessitam de resgatar seus direitos na Justiça”, acrescentou Severino Caldas.